

A segunda edição do projeto Sistemas Ecos, na Praça Victor Civita, reúne obras de Sonia Guggisberg, Denise Adams, Fernando Velázquez, Luiz Duva, Gilberto Prado/Grupo Poéticas Digitais, Lea van Steen e Raquel Kogan, Lucas Bambozzi, Matheus Leston, Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti.

# Sistemas Ecos 2014

Abertura da exposição: dia 13 de setembro de 2014



Reunindo obras de Sonia Guggisberg, Luiz Duva, Denise Adams, Gilberto Prado/Grupo Poéticas Digitais, Fernando Velázquez, Lea van Steen e Raquel Kogan, Lucas Bambozzi, Matheus Leston, Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti, a segunda edição do projeto Sistemas Ecos ocupa a Praça Victor Civita, em São Paulo, de 13 de setembro a 12 de outubro, com entrada franca. A abertura acontece no dia 13 de setembro, sábado, às 17h.

O Sistemas Ecos compreende uma série de oficinas, realizadas no mês de agosto, intituladas EcoLAB, seguida da Exposição entre setembro e outubro de 2014.

O projeto Sistemas Ecos, idealizado e com coordenação curatorial da artista Sônia Guggisberg, tem como objetivo principal proporcionar experiências artísticas coletivas que despertem nos participantes e

expectadores o interesse pela discussão do processo social, lembrando que as cidades se refazem de acordo com as transformações do panorama sociopolítico. “Entendemos que, em metrópoles desordenadas instaura-se uma “amnesia urbana”, onde o “redesenhar das cidades” nos deixa livres para assumir a fluidez das mudanças do nosso tempo, as antigas raízes que marcaram o lugar se desfazem, abrindo espaço para o movimento”, fala Guggisberg.

Em sua segunda edição, as oficinas EcoLAB se estendem para o entorno da Praça, em uma área com raio de 300m que será utilizada para pesquisa e estudo das novas obras a serem apresentadas.

O laboratório ecoLAB, que acontece de 5 a 28 de agosto, é voltado para estudantes e artistas. Os trabalhos gerados pelo ecoLAB e tutoriados por artistas atuantes no cenário contemporâneo irão integrar a exposição ao lado de obras inéditas de autoria dos artistas convidados.

São elas:

Arqueologias Visuais – Denise Adams  
Live Cinema - Fernando Velázquez  
Escultura Sonora - Matheus Leston

Artistas:

Denise Adams  
Fernando Velázquez  
Gilberto Prado/Grupo Poéticas Digitais  
Lea van Steen e Raquel Kogan  
Lucas Bambozzi  
Luiz Duva  
Matheus Leston  
Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti  
Sonia Guggisberg

## **MIRANTE 50**

Gilberto Prado/Grupo Poéticas Digitais



"Mirante 50" é uma instalação interativa que faz alusão aos 50 centímetros de terra depositados em toda área contaminada da Praça. O caminhar no pequeno deque de madeira que será construído em cima do canteiro de quatro árvores situado na área de paralelepípedos da Praça, em frente ao antigo incinerador, traz a relação de suspensão, (des)equilíbrio e inacessibilidade. Ao pisar nas pranchas, sensores acionam sistema de laser que esquadrinha o espaço interno do canteiro, em função da posição e número de pessoas que caminham na mureta propiciando um diálogo entre os participantes com o entorno. As malhas virtuais que se formam, redesenam o espaço visível mais inacessível da área plantada trazendo a sensação de enlevo e deslocamento, numa experiência sinestésica de prazer e alerta.

### **Gilberto Prado/Grupo Poéticas Digitais**

Gilberto Prado, Artista multimídia, professor do Departamento de Artes Plásticas da ECA – USP e coordenador do Grupo Poéticas Digitais. Tem realizado e participado de inúmeras exposições no Brasil e no exterior. Recebeu o 9º Prix Möbius International des Multimédias, Beijin, 2001 (Menção Especial) e o 6º Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia, 2006, entre outros. Trabalha com arte em rede e instalações interativas. Publicou em 2003 o livro *Arte Telemática*, pelo Itaú Cultural.

O Grupo Poéticas Digitais foi criado em 2002 na ECA-USP como um núcleo multidisciplinar, promovendo o desenvolvimento de projetos experimentais e a reflexão sobre o impacto das novas tecnologias no campo das artes. Com diferente composição em cada projeto, o Grupo Poéticas Digitais, neste trabalho, está composto por: Gilberto Prado, Agnus Valente, Andrei Thomaz, Claudio Bueno, Ellen Nunes, Leonardo Lima, Luciana Ohira, Maria Luiza Fragoso, Maurício Trentin, Nardo Germano, Renata La Rocca e Sérgio Bonilha.  
[www.poeticasdigitais.net](http://www.poeticasdigitais.net)

## LOST SOUNDS

Sonia Guggisberg



**LOST SOUNDS de Sonia Guggisberg**

Com um sistema de caixas acústicas instaladas dentro de tubos de metal, Lost Sounds reproduz algumas trilhas sonoras organizadas como passagens, trazendo de volta a história, a memória, de tudo que foi incinerado por 40 anos no local. Sendo as árvores a única conexão real com esta contaminação e resíduos deixados no solo, é através delas que se busca trazer à tona este passado enterrado.

### **Sonia Guggisberg**

Doutoranda em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP - Bolsa Fapesp). Atua como artista, videomaker e pesquisadora participando de mostras coletivas e individuais palestras e workshops desde a década de 90.

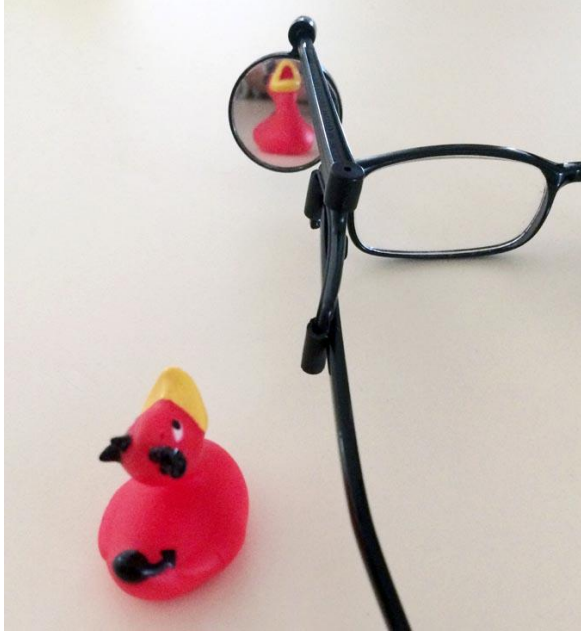
Iniciou seu trabalho com imagens e video instalação a partir de 2006 com as seguintes mostras: Mergulhos (SESC Pinheiros, 2008); exposição individual "Lençol Freático" no Centro Cultural Banco do Brasil (2008 SP);

mostra do Simpósio Internacional (F.A.q.2) "Sincretismo dos sentidos" (SESC Ipiranga, 2007). Em 2009 foi a convite para Alemanha realizou Metáforas tecnológicas: exposição e palestra, Siegen University, Siegen, e palestra no Wallraf Museum, Colonia, Alemanha. Integrou Infiltração no Paço municipal, (Porto Alegre, RS) e Projeto Tempo Buscar (SESC Piracicaba, 2009). Sujeito: Corpo, (Sesc Pinheiros, 2010); artista convidada o Festival VIVO Art.Mov (Galeria Baró 2010); mostra Água na Oca, Ibirapuera (SP, 2010); exposição individual, site specific, "Fundo" no Hospital Edmundo Vasconcelos (Prédio do Arquiteto Oscar Niemeyer (SP 2011); Diálogos do Moderno ao Contemporâneo, Torre Santander, Curadoria Rejane Cintrão ( SP 2011); Além da Forma: Plano Matéria, Espaço e Tempo, Instituto Figueiredo Ferraz, Curadoria Cauê Alves, (Ribeirão Preto, SP 2012). Cachoeiras Urbanas, Paço das Artes, (SP 2012); Grade (site specific), Projeto Quadrado, Paço das Artes, (SP 2012); atualmente está em Exemplos a seguir! Expedições em estética e sustentabilidade, Galeria Martha Traba, Memorial da América Latina (São Paulo, SP 2013).

[www.soniaguggisberg.com.br](http://www.soniaguggisberg.com.br)

## FUTURO DO PRETERITO

Lea van Steen / Raquel Kogan



Um óculos especial reveste o campo de visão e de audição do visitante. Ao caminhar pelos espaços da Praça, ele vê o que está atrás de seu corpo (através do espelhamento interno das lentes) ao mesmo tempo em que filma as imagens diante de si (seu percurso), estimulado por camadas de sons captadas e criadas pelas artistas. Neste jogo invertido de direções, em que caminhar torna-se uma experiência de estranhamento do entorno, e um gesto de captura do ambiente, as artistas convidam o público a investigar o lugar onde a obra/exposição acontecem.

Ampliando visões e produzindo memórias dos percursos pelo espaço, que pode transcender os limites da Praça, a obra coleciona pontos-de-vista sobre o lugar. Os resultados são exibidos numa TV, ou projeção, que funciona como um espaço mnemônico deslocado. As cenas vistas pelos visitantes remetem ao passado do espaço por onde circulam, e às memórias de um percurso específico feito por um caminhante com o campo de visão ao mesmo tempo ampliado e bloqueado. Sobreposição de tempos e trânsitos que acumulam formas de ver.

Por se tratar de uma obra site specific, a criação das camadas de som que estimulam o percurso do interator serão pesquisada e criada a partir da experiência das artistas no espaço e seu entorno.

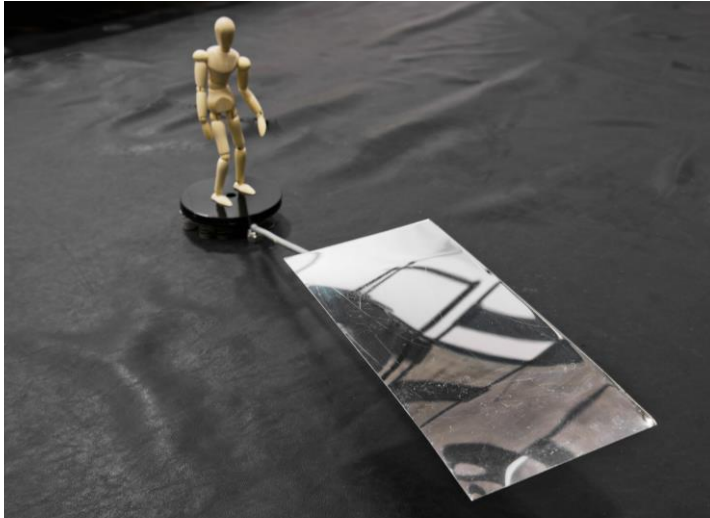
Responsável pelas hipóteses, pelo incerto, suposições, para falar de um acontecimento futuro em relação a outro, já ocorrido, tempo das possibilidades. Também conhecido como condicional, traduz de uma forma polida e atenuada de expressão, portadora de um desejo não tão claro e determinado, mesmo quando quer e manifestar um real desejo, uma busca de resposta concreta. Para tal hipótese, todavia, se o intuito é que os ouvintes prestem efetiva atenção ao que está sendo falado, esse fato poderá ou não ocorrer dependendo da condição. “Os dois universos, dos quais o primeiro é o limiar para o segundo, não têm pontos de encontro”. – Sobre os espelhos – Umberto Eco

**Lea van Stee & Raquel Kogan** - A parceria começou em 2005 com o premiado vídeo **BMG-8970** (*videobrasil, rencontres internacional Paris/Berlin, Videometry - Galeria Del Angeles*) e seguiu com vídeos como **Reprodução Proibida, Nada ao infinito, Subtitle, Cleaning the message e Line**. As vídeo-instalações e trabalhos sonorous começaram em 2008 com **Ponte** (*Sesc Av. Paulista, International Art and Digital Culture Festival Grand Canarias, Fundação Espacio Telefonica Buenos Aires Centro Cultural Santander/Prêmio e Ocupação dos espaços da Funarte*), e seguiram com **Memo\_ando** (*Artemov e MIS Museu da Imagem e do Som*). **5'22"** (7a Bienal Mercosul), **Beyond ( behind closed doors** – Stian [Con]temporary gallery – Sweden), **5x4x3x** (Continuum II Festival de arte tecnologia de Recife, II Festival Live, Prêmio Ocupação dos Espaços da Funarte) e **Entremeio** (premiada e realizada no Rumos Cinema e Vídeo 2012/2013).



## FOLHA | LEAF

Rejane Cantoni & Leonardo Crescenti



FOLHA é uma escultura cinética, interativa. Um dispositivo mecânico desenhado para observar o movimento de uma folha no espaço.

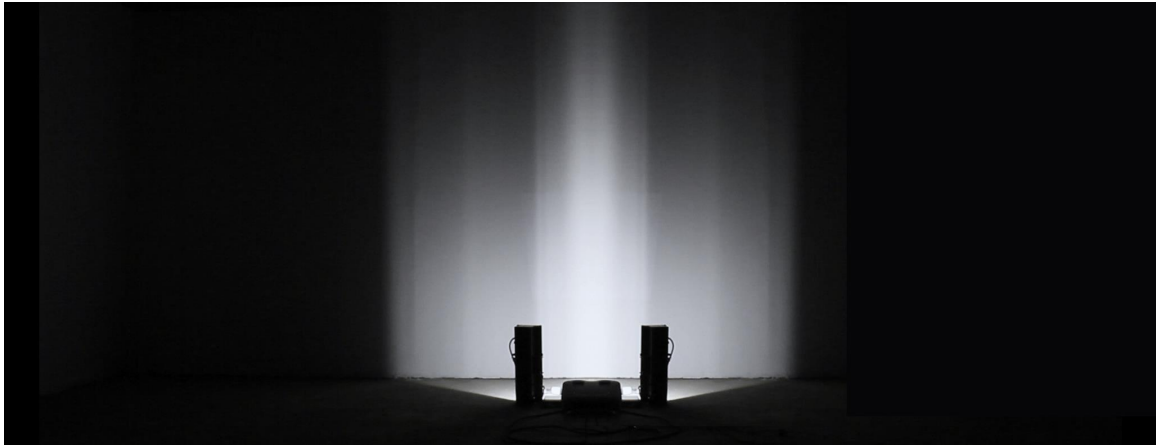
Como se move uma folha?

FOLHA | LEAF objetiva visualizar e simular aspectos cinéticos de objetos naturais: de uma folha.

**Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti** (São Paulo,SP) pesquisam e desenvolvem instalações imersivas e interativas. Desde 2005, entre outras mostras, a dupla participou do *Ars Electronica* em Linz, em Berlim e na Cidade do México; do *The Creators Project* em Nova York e em São Paulo; dos festivais Glow e STRP em Eindhoven; do *Espacio Fundación Telefónica*, em Buenos Aires; do *Copenhagen Contemporary Art Festival* em Copenhague; do FILE em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre; do *Zeebrastraat* em Ghent, do Mois Multi em Mois Multi em Québec. Em 2010, receberam os prêmios VIDA 13.2 por *FALA* e menção especial do Prix Ars Electronica para *TÚNEL*.

## ESPAÇOS ALTER(ADOS)

Instalação de Luiz Duva



**Espaço Alter(ado)** é uma instalação que propõe a construção de um espaço efêmero, baseado na emissão e dispersão de partículas de luz pelo ambiente, com o objetivo de proporcionar uma experiência háptica para quem esteja diante da obra, experiência esta, que serve de porta de entrada para um mergulho no seu próprio mundo existencial.

**O que e como acontece?** A pessoa ao entrar na sala da instalação se vê diante de uma tela branca que está no meio do ambiente. De tempos em tempos pulsos de luz estroboscópica são disparados sobre essa tela e no ambiente.

A pessoa que está diante da obra, ao também ser bombardeada pela luz estroboscópica, tem a tendência de fechar seus olhos. De olhos fechados ela tem chance de começar a ver suas próprias imagens mentais.

As duas imagens: a imagem do ambiente/obra e as imagens mentais de quem experiência a obra formam o **Espaço Ater(ado)** propriamente dito.

**Luiz DuVa** é um artista experimental no campo da videoarte e performance que desenvolve desde o início dos anos 1990 narrativas pessoais em vídeo, bem como uma série de experiências com videoinstalações. Do ano de 2000 para cá vem se dedicando à criação e

apresentação de composições audiovisuais em ambientes instalativos, de projetos de live cinema e ao desenvolvimento de conteúdo para diferentes mídias: TV, internet e celular. Duva também é um dos criadores e o diretor artístico da Mostra Live Cinema, mostra de performances audiovisuais que acontece anualmente no Brasil desde 2007.

## CURTO-CIRCUITO

projeto de Lucas Bambozzi



Poste cheio de fios, afundando no solo da praça Vitor Civita. Em curto-circuito ocasional, repetitivo. Signo de uma época, retrato de precariedades, arranjo de erros. Um testemunho da força da entropia na natureza.

**Lucas Bambozzi** Artista e pesquisador em novos meios. Produz vídeos, instalações, performances audiovisuais e projetos interativos, tendo trabalhos exibidos em mais de 40 países. Foi artista residente no CAiiA-STAR/i-DAT (Planetary Collegium) e concluiu seu MPhil na Universidade de Plymouth na Inglaterra com a tese *Public Spaces and Pervasive Systems, a Critical Practice*. Dedicou-se à exploração crítica de novos formatos de mídia independente tendo sido curador de projetos como o *Sónar SP* (2004), *Life Goes Mobile* (2004 e 2005), e *Lugar Dissonante* (2010), tendo atuado também em eventos coletivos como *Mídia Tática BR* (2004), *Digitofagia* (2005) e *Naborda* (2012). É criador e coordenador do Festival *arte.mov - Arte em Mídias Móveis* (2006-2012) e do *Labmovel*, um veículo criado para atividades laboratoriais e artísticas em espaços públicos (2012). Em 2010 foi premiado no *Ars Electronica* em Linz/Austria com o projeto *Mobile Crash* e em 2011 teve uma retrospectiva de seus trabalhos no Laboratório Arte Alameda, no México. São uma constante em seus trabalhos recentes as questões relacionadas ao conceito de espaço informacional em projetos produzidos a partir das mobilidades e

inmobilidades do contexto urbano. Em 2012 participou das bienais Zero1 de San Jose (EUA) e BIM (Buenos Aires). É representado pela Galeria Luciana Brito.

## **ARTISTAS DAS OFICINAS**

### **1 - FERNANDO VELÁZQUEZ – LIVE CINEMA**

#### **Outros urbanos: cartografia do interstício [ou mapeamento dos invisíveis]**

Este projeto se propõe a construir de forma coletiva um vídeo escultura mapeada e interativa a partir de caminhadas mediadas por dispositivos contemporâneos no entorno da Praça Victor Civita. Durante 8 encontros serão introduzidas ferramentas e conceitos em torno do caminhar como prática artística, e do tempo real como forma discursiva.

**Fernando Velázquez** é artista multidisciplinar. Suas obras incluem vídeos, instalações e objetos interativos, e performances audiovisuais. Mestre em Moda, Cultura e Arte pelo Senac-SP, participa de exposições no Brasil e no exterior com destaque para a Emoção Art.ficial Bienal de Arte e Tecnologia (Brasil, 2012), Bienal de Cerveira (Portugal, 2013 e 2011), Mapping Festival (Suíça, 2011), WRO Biennale (Polônia 2011), On\_off (Brasil, 2011), Bienal do Mercosul (Brasil, 2009), Bienal de Tessalônica (Grécia, 2009), Bienal Ventosul (2009), e o Pocket Film Festival no Centro Pompidou (Paris, 2007). Obteve dentre outros o Prêmio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia (Brasil, 2009), Mídias Locativas Arte.Mov (Brasil, 2008), "2008, Culturas" e o Vida Artificial (ambos na Espanha, 2008). Foi curador do Motomix 2007, Papermind Brasil, Dorkbot São Paulo e do Projeto !wr?. Professor da PUC\_SP, vive e trabalha em São Paulo.

### **2 - MATHEUS LESTON – ESCULTURA SONORA**

"O som é um fenômeno temporal e, ao mesmo tempo, espacial. Também é físico e, ao mesmo tempo, emotivo. Ao longo dos encontros, estudaremos a sonoridade da Praça Victor Civita através desses aspectos, buscando entender como os sons constroem a nossa percepção de um lugar. A partir de nossos estudos e reflexões, desenvolveremos conjuntamente um trabalho sonoro para a Praça."

**Matheus Leston** é músico, produtor musical, artista e professor. Em 2013 criou e produziu a Orquestra Vermelha, projeto multimídia premiado pelo Programa Rumos. Desenvolve também a apresentação Ré e produz música eletrônica sob o nome Lateral. Por cinco anos foi membro da Patife Band de Paulo Barnabé e trabalhou em diversas instituições de arte, como o Instituto Tomie Ohtake e Fundação Bienal de São Paulo. Participou da exposição Caos e Efeito, do projeto Ao Redor de 4'33" da 7ª Bienal do Mercosul e da 4ª Jornada de Cinema silencioso. Além de trabalhar com edição de som, sonorização para publicidade e consultoria em projetos multimídia, compôs a trilha sonora da série Contos do Edgar e dos filmes Preto ou Branco!, A Redação, A Jaula, Começar uma História, Obra Prima, Mais uma Noite e Atrox Tempus."

### **3 –DENISE ADAMS - FOTOGRAFIA - ARQUEOLOGIAS VISUAIS**

Partindo da fotografia, a oficina propõe uma investigação poética do entorno da Praça Victor Civita. Pensar sobre as novas arqueologias e mapear o espaço de investigação afim de buscar as "histórias invisíveis" que se relacionam às recentes transformações urbanas da região, assim como as alterações naturais dos caminhos da água e seus usos.

Qual o impacto da (re)construção de uma cidade na vida de seus moradores? De que maneira podemos refazer os percursos realizados?

**Denise Adams** é artista, fotógrafa e educadora. Utilizando principalmente a fotografia e o vídeo como suporte, sua pesquisa está relacionada ao reconhecimento e construção dos territórios e seus contornos. Aproximando-se do entendimento de que toda a imagem é uma construção, a artista trabalha com imagens encenadas, procurando tecer comentários acerca das questões contemporâneas. Integrou a equipe do Educativo da Fundação Bienal como palestrante e fotógrafa entre 2010 e 2012. Ministrou cursos de linguagem da imagem no Instituto Tomie Ohtake, Sesc e outras instituições.

Trabalhou como fotógrafa nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Revista Época de 1998 a 2002. Seus trabalhos em vídeo e fotografia foram apresentados em diversas exposições, entre elas, Leilão Paraty em Foco, Espaço Porto Seguro e Oswald de Andrade em 2012, 320

Salão MARP em 2007, Galeria Olido em 2007 e 2005, Galeria Thomas Cohn em 1999 e no IV Salão MAM Bahia em 1997. Suas obras estão incluídas nos livros "A Fotografia nos Processos Artísticos Contemporâneos" de Alexandre Santos e Maria Ivone dos Santos, Ed. URGs, 2001 e "Fotografia no Brasil: Um Olhar das Origens ao Contemporâneo" de Angela Magalhães e Nadja Peregrino, Ed Funarte, 2004. Ganhou o Prêmio Estímulo de Fotografia em 1992, Salão de Belém em 1999 e Salão de Porto Alegre em 2001. Utilizando principalmente a fotografia e o vídeo como suporte, sua pesquisa está relacionada ao reconhecimento e construção dos territórios e seus contornos. Aproximando-se do entendimento de que toda a imagem é uma construção, a artista trabalha com imagens encenadas, procurando tecer comentários acerca das questões contemporâneas.

## **Sistemas Ecos**

**Realização:** Terra Firme Produtora

**Abertura:** dia 13 de setembro das 17h às 21h.

**Mostra:** de 13 de setembro a 12 de outubro.

**Coordenação curatorial:** Sonia Guggisberg

**Produção:** Cleisson Vidal

### **Artistas:**

Denise Adams

Fernando Velázquez

Gilberto Prado/Grupo Poéticas Digitais

Lea van Steen e Raquel Kogan

Lucas Bambozzi

Luis Duva

Matheus Leston

Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti

Sonia Guggisberg

**Local:** Praça Victor Civita

Rua Sumidouro 528, Pinheiros – São Paulo – SP

**Data:** 13/09/2014 a 12/10/2014

**Horário:** diariamente das 8h00 às 18h00

Entrada Franca



## **Sobre o Projeto**

Por Sonia Guggisberg

Mentora e coordenadora curatorial do Sistemas Ecos.

Mesmo abordando diferentes aspectos a hipótese é que histórias enterradas nunca terminam mesmo quando relegadas à invisibilidade uma vez que sobrevivem como resíduos do passado e como metáforas cognitivas redesenhando o presente.

A pesquisa sobre subsolo urbano me levou pensar diferentes aspectos da cidade e a pensar no projeto Sistemas Ecos. Ao me deparar com a Praça Vitor Civita passei a refletir sobre as passagens e acontecimentos que aquele local guardava.

Trata-se de um terreno onde funcionou, de 1949 a 1989, o Incinerador Pinheiros. Cerca de 200 toneladas de lixo foram queimadas diariamente em seus “fornos”.

O resultado da queima de lixo, que durou por 40 anos, apresentado pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e pela CETESB, confirmou no ano de 2006, a contaminação com a presença de cinzas e metais pesados no solo de toda a região.

Sendo assim, no local, foi desenvolvido um projeto para transformar o espaço em um local público, capaz de oferecer atividades culturais e educativas para a população e desta forma, devolver o terreno para o bairro porém agora em forma de Praça. Junto com a realização do projeto, o antigo prédio do incinerador foi devidamente tratado, descontaminado e restaurado, e no final de 2008, Praça Victor Civita foi inaugurada.

O projeto Sistemas Ecos surgiu acreditando na potencia de um processo que se reforça na mediação de diferentes saberes e na troca de conhecimentos. Trata-se de experimentar um sistema ecológico de conexões entre diferentes formas de expressão artística.

Sistemas Ecos é um projeto que se propõe á uma reflexão sobre a contínua mescla percepções e discursos artísticos, apresenta seu viés político e

acredita na pesquisa e na necessidade de olhar a cidade em suas costuras e disputas de sentidos como um campo de pesquisa ampliado.

O resultado apresenta obras que apontam experiências relacionadas ao espaço urbano contemporâneo a serem estendidas, não apenas aos artistas e pesquisadores, mas a todos que 'sofrem' a atual mudança da cidade.

Sistemas Ecos, na tentativa de mostrar um posicionamento que dê conta de uma reflexão crítica da violência do apagamento, apresenta uma ecologia de diferentes saberes artísticos para produzir obras inéditas. Trata-se de investir em uma proposta conjunta, ao invés simplesmente de assistir à eterna repetição dos vícios da sociedade em se compatibilizar. O projeto não pretende canalizar questões políticas, mas apontar, sinalizar e convocar atitudes.